

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
PÓS-GRADUAÇÃO EM METODOLOGIA DO FUTEBOL**

ANÁLISE DOS GOLS DA COPA AMÉRICA CENTENÁRIO E EUROCOPA

VÍCTOR HUGO DUARTE PEREIRA

**NATAL/RN
2017**

VÍCTOR HUGO DUARTE PEREIRA

ANÁLISE DOS GOLS DA COPA AMERICA CENTENARIO E EUROCOPA

Relatório de pesquisa apresentado ao curso de Especialização em Metodologia do Futebol como pré-requisito para obtenção do título de Especialista.

Orientador: Prof. Luiz Junior de Souza Lopes

**NATAL/RN
2017**

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	P.4
1.1	OBJETIVOS.....	P.5
1.1.1	Objetivo Geral.....	P.5
1.1.2	Objetivos Específicos.....	P.5
1.2	JUSTIFICATIVA.....	P.5
2	MÉTODOS.....	P.6
2.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	P.6
2.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	P.6
2.3	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	P.6
2.4	PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS.....	P.6
2.5	ANÁLISE DE DADOS.....	P.8
3	CRONOGRAMA.....	P.9
4	RESULTADOS.....	P.10
5	DISCUSSÃO.....	P.13
6	CONCLUSÃO.....	P.15
	REFERENCIAS.....	P.16

1. INTRODUÇÃO

A Copa América e a Eurocopa representam após a Copa do Mundo, as competições de maiores destaques, nelas estão as maiores potências do futebol mundial (Argentina, Brasil e Uruguai na Copa América, Alemanha, Itália, Espanha e França na Eurocopa). Em 2016 houve a realização de ambas as competições, em virtude de uma edição especial centenária da Copa América que teve 91 gols marcados em 32 jogos (média de 2,84 por partida) e o Chile como campeão, na Eurocopa ocorreram 108 gols em 51 jogos (média de 2,12 por partida) e teve Portugal como campeão inédito.

Pela média de gols nas competições podemos afirmar que o gol é um evento raro, em 90 minutos de partida mais acréscimos do árbitro a média de incidência deles é baixa, diminuiu por muitos anos e atualmente aparenta ter estagnado. No entanto o gol é muito valioso, é o que movimenta torcedores, clubes, comissões técnicas, dirigentes, sendo importante assim um objeto de estudo que deve ser encarado com todo o detalhamento possível. Precisamos compreender a origem dele, algumas variáveis nos auxiliam a melhorar o entendimento sobre as jogadas que resultam nos gols, como a zona de recuperação da posse, a zona de assistência e de finalização, o número de passes até a finalização, o tempo da jogada e o tipo de finalização.

Pela tendência das últimas competições de seleções, assim como no contexto do futebol mundial há uma tendência de uma reduzida média de gols. O 18º Mundial ocorrido na Alemanha apresentou a segunda menor médias de gols nas histórias das copas do mundo, obedecendo à tendência das últimas três edições. (SILVA, 2006).

No estudo de Chaves (2010, p.31): Os chutes foram os meios de finalização mais utilizados pelos atletas – 68 vezes ou 82,93% do total de finalizações. Foram registrados 10 cabeceios, representando 12,2% e apenas quatro cobranças de bola parada, que significa 4,87%.

O presente estudo buscou aprofundar-se em algumas destas variáveis, os dados analisados nos permitem ficar mais perto do caminho do gol. Sabemos que não existe um caminho padrão/ideal, mas algumas situações podem nortear nossas escolhas, que vão dos métodos de treinamentos até as substituições de jogadores durante a partida com a intenção alterar a forma de jogar da equipe.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1. **Objetivo Geral**

- Analisaram-se as formas de obtenção dos gols realizados nas duas principais competições continentais de seleções no ano de 2016.

1.1.2. **Objetivos Específicos**

- Identificaram-se padrões comuns na forma de obtenção dos gols com a bola rolando, através da localização das incidências de assistência e finalização.
- Apresentaram-se a frequência de tipo de finalização utilizada para marcação dos gols.
- Verificaram-se os padrões de obtenção dos gols variam de acordo com a competição.

1.2. JUSTIFICATIVA

O estudo justificou-se pela necessidade de levantamento de dados referentes sobre as formas de realização dos gols das principais competições de seleções. Buscou-se encontrar em detalhes como as seleções de alto nível têm obtido seus gols, a fim de melhorar a compreensão tática acerca do futebol atual e possibilitar o desenvolvimento dos treinamentos das equipes objetivando o treino de acordo com seu modelo de jogadas ofensivas de maior êxito, possibilitando explorar as potencialidades ou até minimizar os pontos fracos. O presente estudo apresenta paralelamente aos profissionais da área mais uma maneira de coleta e interpretação dos dados dos gols das equipes, o futebol demanda hoje uma gradual necessidade de detalhamento de suas ações, para melhor compreensão do jogo que está sendo desenvolvido. Aqui se apresenta uma possibilidade de análise dos gols para posterior intervenção dos treinadores e seus auxiliares.

2. MÉTODOS

2.1. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Trata-se de um estudo descritivo e transversal. Foram analisadas todas as jogadas que resultaram na realização de gols nas duas principais competições continentais de seleções no ano de 2016.

2.2. POPULAÇÃO

População: Gols realizados com bola em jogo (em movimento) na Copa América Centenario e Eurocopa, no ano de 2016.

Critério de exclusão: Gols de bolas paradas (direta e indireta) e gols contra foram excluídos da análise.

2.3. INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os gols foram observados através de utilização de um notebook 15 polegadas com acesso a internet, pela plataforma de vídeos de futebol online Wyscout.

2.4. PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Nas jogadas que resultaram em gols com a bola em movimento foram observadas três variáveis:

- Zona da assistência (último passe)
- Zona da finalização
- Tipo de finalização para o gol

Para atribuição das zonas o campo foi dividido em 12 partes para sinalizar a zona da assistência, conforme figura 1:

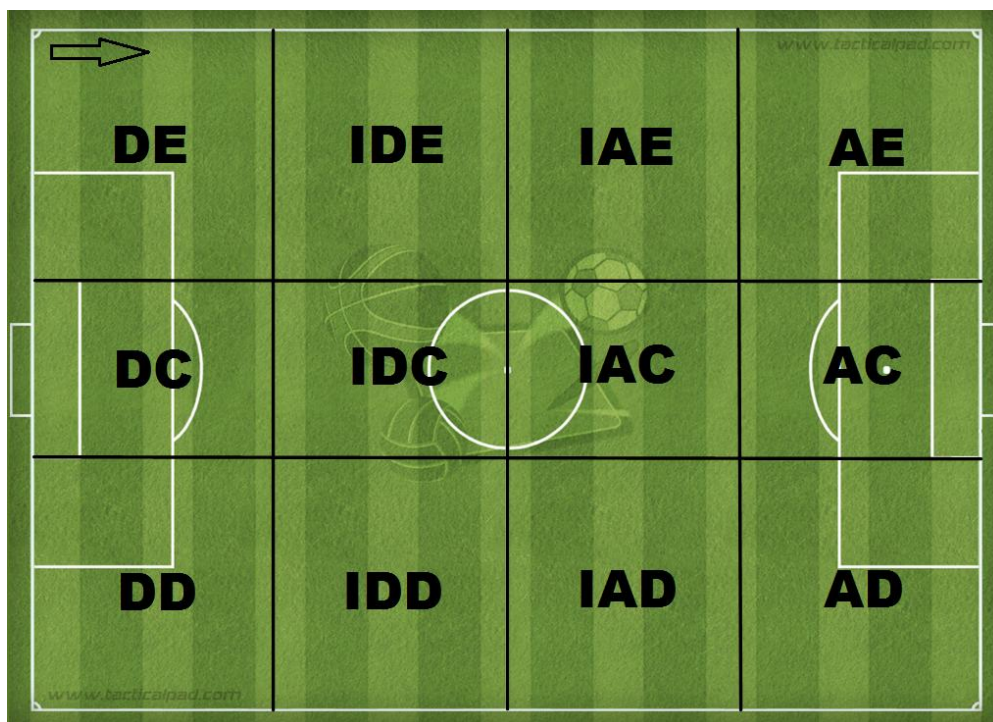


Figura 1 - Campo dividido em 12 zonas

Já as zonas das finalizações obedeceram a uma divisão do campo ofensivo em seis partes, conforme figura 2:

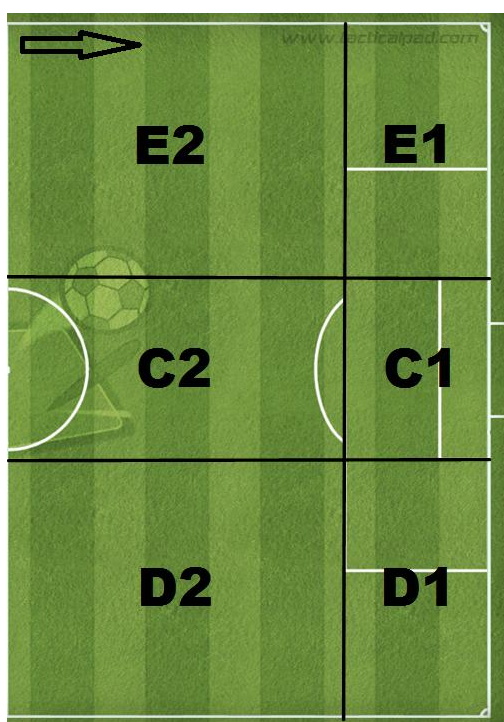


Figura 2 - Meio campo dividido em seis zonas

Para classificação das finalizações foram utilizados os seguintes tipos:

- Pé direito
- Pé esquerdo
- Cabeça
- Outro

2.5. ANÁLISE DE DADOS

A jogada de cada gol foi visualizada pelo menos três vezes, por um único avaliador. Os dados foram registrados em planilhas de Excel para cálculo dos percentuais e comparativos entre as competições.

4. RESULTADOS

QUANTITATIVO DE GOLS

	COPA AMÉRICA 2016	EUROCOPA 2016
JOGOS	32	51
GOLS	91	108
MÉDIA POR PARTIDA	2,84	2,12
GOLS COM BOLA EM MOVIMENTO	72	81
MÉDIA POR PARTIDA	2,25	1,59

Num comparativo entre as duas competições pode-se observar rapidamente uma ligeira superioridade na média de gols por partida na última Copa América (2,84) sobre a Eurocopa (2,12). Quando se separa somente os gols com a bola em jogo a média da Eurocopa despenca consideravelmente, pois que 27 gols (25% do total) foram marcados em bolas paradas.

LOCAL DA FINALIZAÇÃO

ZONA	COPA AMÉRICA 2016	% COPA AMÉRICA	EUROCOPA 2016	% EUROCOPA
E1	6	8,3	5	6,2
C1	55	76	61	75
D1	4	5,6	1	1,2
E2	4	5,6	0	0
C2	1	1,4	11	14
D2	2	2,8	3	3,7

As zonas de finalização nos trazem dados interessantes, a zona central 1 (C1) foi disparada a zona de maior número de finalizações convertidas em gols em ambas as competições, cerca de $\frac{3}{4}$ dos gols foram oriundos de finalizações desta zona. A diferença entre as competições esteve na zona central 2 (C2) em que os europeus utilizaram com mais eficácia (14% dos gols).

LOCAL DA ASSISTÊNCIA

ZONA	COPA AMÉRICA 2016	% COPA AMÉRICA	EUROCOPA 2016	% EUROCOPA
AE	12	17	16	20
AC	17	24	9	11
AD	10	14	25	31
IAE	4	5,6	3	3,7
IAC	4	5,6	3	3,7
IAD	3	4,2	1	1,2
IDC	0	0	2	2,5

As seleções sul-americanas utilizaram da zona de ataque central (AC) mais vezes para obtenção dos gols (24% contra 11% dos europeus). Por outro lado, as zonas de ataque esquerdo e direito (AE e AD) foram mais utilizadas pelas seleções europeias.

TIPO DE FINALIZAÇÃO

PARTE UTILIZADA	COPA AMÉRICA 2016	% COPA AMÉRICA	EUROCOPA 2016	% EUROCOPA
PERNA DIREITA	43	60	35	43,2
PERNA ESQUERDA	16	22	31	38,3
CABEÇA	12	17	15	18,5
OUTRO	1	1,4	0	0

60% dos gols na Copa América foram marcados com a perna direita e apenas 22% com a perna esquerda, na Eurocopa houve mais equilíbrio (43,2% direita e 38,3% esquerda).

TIPO DE ASSISTÊNCIA

PARTE UTILIZADA	COPA AMÉRICA 2016	% COPA AMÉRICA	EUROCOPA 2016	% EUROCOPA
PERNA DIREITA	28	39	43	53
PERNA ESQUERDA	20	28	13	16
CABEÇA	2	2,8	3	3,7
OUTRO	0	0	0	0

Em assistências inverteu-se a lógica, na Eurocopa 53% dos gols tiveram assistências com a perna direita e apenas 16% com a perna esquerda, e na Copa América houve mais equilíbrio: 39% direita e 28% esquerda.

5. DISCUSSÃO

Acerca do estudo dos gols nas duas principais competições de seleções do ano de 2016, ainda que se trate de poucas variáveis, podem-se perceber alguns aspectos que caracterizam as equipes de cada continente e suas formas de obtenção de gols.

A maior média de gols na Copa América pode representar que a competição ainda está no processo de redução do número de gols, com a participação de algumas equipes que deixam a competição com níveis mais heterogêneos, apresentando equipes com consideráveis falhas de organização e transição defensiva, aumentando a possibilidades de goleadas (EUA 4x0 Costa Rica, Brasil 7x1 Haiti, Equador 4x0 Haiti, Uruguai 3x0 Jamaica, Argentina 4x0 Panamá, Chile 4x2 Panamá, Argentina 3x0 Bolívia, Argentina 4x1 Venezuela, México 0x7 Chile, EUA 0x4 Argentina).

$\frac{3}{4}$ dos gols marcados em ambas as competições foram da zona central (C1), que representa toda a pequena área e a parte da grande área que tem a frente. Isso significa a zona de maior perigo para as defesas, finalizações desta zona são difíceis para os goleiros. Silva (2006) conclui também que há um alto percentual de ocorrência de gols de dentro da grande área penal. É válido também citar que os treinamentos de finalizações nesta área devem ser realizados com maior frequência.

Se tratando de finalizações logo após a C1, aparece a C2 (zona central, fora da área) com 14% dos gols na Eurocopa, isto representa a qualidade nas finalizações de longa distância. As seleções europeias aparentaram possuir jogadores com maior excelência neste quesito. Outra diferença simbólica na maneira de se chegar ao gol adversário é notada na zona de assistências em campo: 24% das assistências para gols na Copa América foram realizadas da zona AC (ataque central, no meio da área adversária), na Eurocopa foram apenas 11%. Já a utilização das zonas AE (ataque esquerdo) e AD (ataque direito) foram utilizadas com maior frequência na Eurocopa (20 e 31% respectivamente, contra 17 e 14%) na Copa América. A utilização de jogadas de linha de fundo de qualidade fluiu melhor na Euro, enquanto que na Copa América aconteceu mais gols em transições rápidas apanhando as defesas desguarnecidas.

Quanto a parte do corpo utilizada para finalização predominou a perna direita 60% na Copa América e 43,2% na Euro. A esquerda foi utilizada em 22% na Copa América e 38,3% na Euro. Com isso cogita-se a possibilidade dos europeus terem mais recursos com o pé não dominante, mas os números das assistências mostram o inverso: perna direita (39% Copa América; 53% Euro), perna esquerda (28% Copa América; 16% Euro). O que leva a crer que o determinante nos números são os atletas destaques nas especificidades analisadas. Exemplos: alguns goleadores da Copa América – Philippe Coutinho, Renato Augusto, Vargas, Alexis Sanchez, Enner Valencia e Higuaín, todos destros. Alguns assistentes para gols da Copa América – Messi, Di Maria, James Rodrigues, Lucas Lima, Aranguiz, todos canhotos.

6. CONCLUSÃO

Pode-se concluir que a C1 é de longe a zona mais perigosa do campo na qual acontecem $\frac{3}{4}$ das finalizações que resultam em gols. Pode-se afirmar que as seleções europeias exploram mais jogadas de linha de fundo para obtenção de gols, enquanto as sul-americanas centralizam mais no ataque. Por fim na Eurocopa 2016 havia melhores finalizadores de longa distância do que na Copa América Centenário 2016.

REFERENCIAS

ANDRADE, Marcelo Teixeira de; et al. **Análise dos gols do Campeonato Brasileiro de 2008 – Série A.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Belo Horizonte-mg, v. 37, n. 1, p.49-55, mar. 2015.

CHAVES, Henrique Amaral Rizério. **ANÁLISE DAS FINALIZAÇÕES DA SELEÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL NA COPA DO MUNDO DE 2010.** 2010. 35 f. Monografia - Curso de Educação Física, UFMG, Belo Horizonte MG, 2010.

PEDROZA JÚNIOR, Edvaldo Torres; KOHL, Henrique Gerson; CABRAL, Breno Guilherme de Araujo Tinoco. **PERFIL CARACTERIZADOR E ANÁLISE DE GOLS DA COPA DO MUNDO FIFA 2013 DE BEACH SOCCER.** Revista Brasileira de Futebol e Futsal, São Paulo, v. 25, n. 7, p.366-373, ago. 2015.

PIVETTI, B. M.. **Periodização Tática: futebol arte alicerçado em critérios.** Phorte. 2012.

RAMOS, L A; OLIVEIRA JUNIOR, M H. **Futebol: classificação e análise dos gols da EuroCopa 2004.** Revista Brasileira de Futebol, Londrina-PR, v. 1, n. 01, p.42-48, jul. 2008.

SILVA, Cristiano Diniz da; CAMPOS JÚNIOR, Rogério Moreira. **Análise dos gols ocorridos na 18ª Copa do Mundo de futebol da Alemanha 2006.** Revista Digital, Buenos Aires, v. 101, n. 11, out. 2006.